



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 22 - julho de 2019

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2019i22p1-3>

APRESENTAÇÃO

A Revista FronteiraZ número 22 tem como propósito focalizar o jogo da alteridade entre diferentes faces do literário sob a perspectiva da criação e da recepção. Perspectivismo ameríndio, etnografia, ética e política são temáticas transversais aqui abordadas, visando diversificar as reflexões apresentadas.

Em relação aos artigos, Paulo César Silva de Oliveira, em *Ética, estética e responsabilidade: leituras de Simpatia pelo demônio, de Bernardo Carvalho*, traz ao leitor a experiência do discurso literário nos espaços intra e extratextuais do romance em destaque, abrindo perspectiva para se pensar o literário no mundo globalizado. No artigo *A construção do narrador em Inferno Provisório, de Luiz Ruffato: aderência programática ao Outro representado*, de Gabriel Estides Delgado, identifica-se um narrador como instância responsável pela orquestração de um coro composto por vozes do proletariado brasileiro. Anderson Martins Pereira, Ariane Avila Neto de Farias e Mariane Pereira Rocha, em *O lugar do "outro" na autoficção: o antagonismo do "eu" nos romances Berkely em Bellagio e Lorde*, redimensionam os limites da fronteira entre o real e o ficcional a partir de sujeitos fragmentados, reflexos da contemporaneidade, em dois romances autoficcionais de João Gilberto Noll, cujo foco está na tensão entre o narrador e sua relação com o "outro". No artigo *Relações de "identidade" no conto "Ana Davenga", de Conceição Evaristo*, de André Natã Mello Botton, o destaque é o estudo das personagens, em especial a identidade de Ana Davenga, que representa, poeticamente, outras Anas espalhadas pelo Brasil. Edgar Rosa Vieira Filho, por sua vez, em *Só me interessa o que não é meu: a busca antropofágica da alteridade*, reflete sobre a noção de alteridade suscitada pela metáfora antropofágica, idealizada por Oswald de Andrade, no Manifesto de 1928.

Em *Dispositivos alteritários na religiosidade transcultural e nos aspectos ecocríticos de São Marcos, de Guimarães Rosa*, o autor - Jorge Alves Santana - focaliza tradições produzidas pela transversalidade entre culturas indígenas, africanas e europeias no que se refere às práticas de violências simbólicas e físicas, que são matrizes do paradigma estético dessa narrativa de Guimarães Rosa. Em *Literatura, ética e alteridade. Seis proposições para a formação do leitor*, Nazareth Salutto elege a literatura como manifestação ética da palavra do outro e, a partir de considerações sobre a função e o papel da literatura, aponta seis proposições para a formação do leitor literário. Augusto Rodrigues da Silva Junior, em *Alteridade e liminaridade na Comédia de Dante: epifanias literárias entre Inferno, Purgatório e Paraíso*, parte das noções de catábase, liminaridade e anábase para perscrutar o logos que se desdobra no universo autoral constituído pela tradição dos *Diálogos dos mortos*. Marcelo Branquinho Resende, em *Espectros da alteridade na obra de Jacqueline Harpman*, analisa as manifestações de alteridade na literatura de Harpman no confronto entre diferentes visões da fortuna crítica da autora e teóricos dos estudos de gênero e da teoria pós-estruturalista. Em *No casulo da alteridade: o olhar etnográfico em O Escafandro e a Borboleta*, de Andréa de Andrade Lima Amaral, aborda-se a escrita de si num trabalho etnográfico a partir de múltiplos olhares que permeiam a narrativa, possibilitando uma análise tanto do autor/personagem quanto do leitor, em processo de alteridade. Por fim, Elisângela Maria Da Silva, em *Do desejo do outro ao desejo de ascender à leitura e à escrita no romance A menina que roubava livros*, analisa o romance pela ótica da psicanálise, de modo a transpor a demanda pelo outro para a esfera do desejo.

Em relação aos Ensaio Literários, André Corrêa de Sá, em *Dessa extinção que habita a vida: Homero e Eugénio na foz do Douro*, parte do poema “Encontro no Inverno com António Lobo Antunes”, de Eugénio de Andrade, para examinar o encontro entre as duas personalidades da literatura portuguesa sob dois aspetos: o modo como os textos respondem um ao outro e como o poema desenvolve uma intimidade com a morte que se integra na tradição ocidental, remontando à *Ilíada*, de Homero. O segundo e último ensaio literário, de autoria de Maria Rosa Duarte de Oliveira - *Literatura e jornalismo: limiares* - focaliza literatura e jornalismo numa zona de limiar, que problematiza a separação estrita entre ambos. A análise centra-se em dois momentos: um primeiro ligado à atuação de escritores-jornalistas e um segundo baseado num experimento no qual uma figura da história política brasileira – o presidente João Goulart - é transformada em personagem de um “romance-mosaico” construído a partir

da apropriação de notícias, fotografias, charges e manchetes de três dos jornais mais influentes do período.

Finalmente, na seção *Entrevista*, José Amálio Pinheiro, docente e pesquisador do Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, discorre sobre a concepção de alteridade em contextos diversos como: o barroco, a mestiçagem latino-americana, a antropofagia cultural, as novas mídias e tecnologias digitais e os movimentos migratórios, já no século XXI.

Vera Bastazin (PUC-SP)